

MÉTODO DO ESTUDO DE CASO EM PESQUISAS DA ÁREA DE CONTABILIDADE: UMA COMPARAÇÃO DO SEU RIGOR METODOLÓGICO EM PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS¹

CASE STUDY METHOD IN ACCOUNTING RESEARCH: THE APPLICATION OF THE METHODOLOGICAL RIGOR IN NATIONAL AND INTERNATIONAL PUBLICATIONS

Ana Maria Roux Cesar²

Maria Thereza Pompa Antunes³

Patrícia Gonçalves Vidal⁴

Resumo: O método do Estudo de Caso envolve práticas e cuidados específicos, pois a distância entre a teorização decorrente de uma observação de campo e o senso comum por vezes é tênue. Como não se conhecem trabalhos que analisem o cumprimento do rigor metodológico previsto na literatura sobre pesquisa qualitativa, este estudo traz como problema de pesquisa: *Como tem sido utilizado o Método do Estudo de Caso em pesquisas feitas na área de Contabilidade?* A partir da literatura desenvolveu-se um modelo com 16 quesitos a serem cumpridos na busca do rigor metodológico. Com base no mesmo, fez-se um censo dos artigos publicados no EnANPAD (268 artigos) e no *Journal of Accounting Research* (184 artigos) no período de 2002 a 2006. Os resultados mostraram que o método do Estudo de Caso vem sendo usado sem rigor metodológico, especialmente no Brasil.

Palavras-chave: Método do Estudo de Caso. Pesquisa em Contabilidade. Metodologia de Pesquisa. Pesquisa Qualitativa

Abstract: As a scientific method, the Case Study Method comprehends practices and specific care, once the distance between the theory from a field observation and the common sense is tenuous. As we do not know any paper which analyses the rigor of the expected methodology touched by the qualitative research literature, the developed study has the following research problem: *How the Case Study Method has been used in accounting research?* From the qualitative research literature, we have developed an analytical model with 16 points to be filled in the search of the methodological rigor expected from the literature. We have developed a census of the articles published by ENANPAD (268 articles) and the *Journal of Accounting Research* (184 articles) inside the period from 2002 to 2006. The results show that the Case Study Method has been used without methodological rigor specifically in Brazil.

Keywords: Case Study Method - Accounting research - Research Methodology - Qualitative Research.

¹Artigo apresentado no 31º ENANPAD. Rio de Janeiro – RJ. Setembro. 2007

² Doutora em administração pela FEA-USP, Research Fellow pela Harvard Medical School, Harvard University. rouxcesar@mackenzie.br

³ Doutora em controladoria e contabilidade pela FEA-USP,

⁴ Doutora em Administração pela Boston University,

Editado por Luiz Carlos Miranda

Recebido em 23/04/2010; revisado em 02/11/2010; aceito em 09/10/2010.

1 Introdução

Este estudo tem como **objetivo geral** conhecer como tem sido utilizado o Método do Estudo de Caso em pesquisas feitas na área de Contabilidade, identificando o percentual de uso do mesmo bem como o cumprimento do rigor metodológico exigido para pesquisas que utilizem o Método do Estudo de Caso.

O Método do Estudo de Caso vem sendo usado com sucesso, especialmente na Psicologia, há mais de um século. Afinal, a teoria psicanalítica proposta por Sigmund Freud foi desenvolvida, em grande parte, a partir do relato de casos. Talvez seja este o motivo pelo qual se costume atribuir a Freud a criação desse método (FREUD, 1990). Todavia, após anos de uso, ainda há muitas críticas em relação ao uso do Método do Estudo de Caso, sendo as mais frequentes aquelas que têm como pano de fundo a discussão sobre o baixo rigor metodológico aplicado em estudos que utilizam o Método, o que é evidenciado em vários aspectos encontrados em estudos nos quais o pesquisador fez uso do Método: ausência de confirmação de evidências; não apresentação de um protocolo de pesquisa; não justificativa de critérios para a escolha dos casos estudados, dentre outros problemas. O principal resultado desse descuido é o baixo poder de generalização dos resultados, diminuindo o poder de predição da teoria assim gerada.

Todavia, pode-se supor que os pesquisadores que escolhem o Método do Estudo de Caso e fazem uso indevido do mesmo, na verdade estejam seguindo alguma das metodologias propostas na literatura sobre pesquisa para o que se chama “Estudo de Caso”. Muitas dentre as definições propostas para o método são contraditórias entre si, o que conduz o pesquisador, notadamente o mais inexperiente, a enormes dificuldades em relação à decisão de opção pelo modelo a ser seguido (quando pretende fazer uso do Método em questão).

Deve-se considerar também que o Método do Estudo de Caso tem sido confundido com o método pedagógico “estudo de caso”, no qual se apresenta um caso como referência de uma dada situação e os alunos e professores discutem os problemas apresentados no mesmo. Esse tipo de método é amplamente usado em cursos da área de gestão ou de Psicologia, dentre outros. O que diferencia o Método do Estudo de Caso, enquanto uma forma de investigação científica, do Estudo de Caso, prática pedagógica (LUDKE, 2006), é que no desenvolvimento deste último não se segue, obrigatoriamente, o rigor metodológico exigido para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Apesar das frequentes discussões acerca das dificuldades para utilização do Método do Estudo de Caso percebe-se que no ambiente das publicações em Contabilidade, esse método vem sendo utilizado de maneira frequente (CESAR, ANTUNES e VIDAL, 2008). Como se tratam de percepções dos autores deste texto considerou-se relevante identificar, de fato, se há uma banalização do uso do Método, propondo-se um estudo que tem o seguinte *problema de pesquisa*: Como tem sido utilizado o Método do Estudo de Caso em pesquisas na área de Contabilidade? Não se conhecem estudos que tenham analisado tanto o percentual do uso do método no ambiente de Contabilidade, quanto o cumprimento do rigor metodológico exigido para condução de pesquisas que se apoiem

no Método, conforme proposto na literatura sobre pesquisa qualitativa, abordagem com a qual o Método tem maior aderência.

Para atender ao problema de pesquisa, fez-se uma revisão da literatura sobre métodos de pesquisa qualitativa e, em especial, sobre o Método do Estudo de Caso. A partir desta revisão elencou-se um conjunto de quesitos apresentados na literatura como sendo indispensáveis para garantir a validade e a confiabilidade de estudos de natureza qualitativa; esses quesitos também se referem a aspectos essenciais para garantir o rigor metodológico quando se busca fazer generalização de resultados obtidos a partir do estudo de um ou mais casos considerados relevantes para o objetivo da pesquisa,

Considerou-se neste estudo que o percentual de cumprimento desses quesitos indica o grau de rigor metodológico do estudo. Todavia, os dados foram levantados a partir de artigos apresentados pelos autores em congressos ou em periódicos. Isto pode trazer, em si, um viés: o pesquisador pode ter cumprido todos os quesitos, mas pode não tê-los mencionado no relato da pesquisa. Além disso, foram comparadas publicações em anais de congresso com publicações em periódicos. Por vezes os estudos apresentados em congresso estão em fase de “amadurecimento”; o pesquisador os apresenta em um fórum de discussões justamente para colher sugestões sobre melhoria ou para promover discussões temáticas que possam levá-lo a um aprofundamento do trabalho. Já os artigos apresentados em periódicos costumam refletir trabalhos “maduros”, relatando pesquisas que já concluídas ou já discutidas em congressos.

Sabendo-se dessa limitação, este estudo apresenta primeiramente a análise da aplicação dos quesitos relacionados ao rigor metodológico em artigos publicados nos anais do EnANPAD, na área de Contabilidade. A seguir, elege um periódico internacional da área de Contabilidade e analisa os artigos usando o mesmo critério de análise que se usou nos artigos de anais de congresso. É de se supor que nos congressos o rigor metodológico (conforme a definição dada neste estudo) possa ser menor do que o encontrado nas publicações em periódicos.

Espera-se que os resultados encontrados a partir desta análise possam gerar contribuições para todos aqueles que utilizam ou que pretendam utilizar o Método do Estudo de Caso em seus processos de pesquisa na área de Contabilidade.

2. Referencial Teórico

2.1 Uma discussão sobre Método

Um método é um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos (OLIVEIRA, 1999). O Método Científico, por sua vez, caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001; BECKER, 1997). Método de Pesquisa não se confunde com Metodologia de Pesquisa, muito embora alguns autores utilizem tais palavras como sinônimas

(COLLINS e HUSSEY, 2005, p.61). Metodologia refere-se à maneira global de tratar o processo de pesquisa, da base teórica até a coleta e análise de dados; métodos referem-se às várias maneiras de coletar e/ou analisar dados. Os pressupostos, interesses e propósitos de um pesquisador modelam a metodologia que será escolhida. Olhando-se o aspecto essencial dos debates sobre metodologia, pode-se dizer que eles são debates sobre pressupostos e propósitos, mais do que sobre teorias e perspectivas (TAYLOR e BOGDAN, 1998, p. 3).

Dentro do Método Científico pode-se optar por diferentes abordagens de pesquisa, que estão amparadas em diferentes paradigmas, embora haja autores que discordem dessa separação precisa de diferentes métodos em diferentes paradigmas (GOODE e HATT, citados por OLIVEIRA, 1999). Collins e Hussey (2005) identificam dois grandes paradigmas ou filosofias de pesquisa: positivista e fenomenológico ou, mais comumente encontrado, quantitativo e qualitativo. O grande debate metodológico, em Ciências Sociais, acaba sendo em torno desses dois paradigmas.

O positivismo tem suas origens nas ciências experimentais, como a física e a biologia. Nas ciências sociais sua influência se deu a partir do final do século dezanove e início do século 20, com estudos de Auguste Comte e Emile Durkheim, dentre outros teóricos importantes (TAYLOR e BOGDAN, 1998, p.3-23). O positivismo busca os fatos e as causas dos eventos sociais que possam ser estudados sem o subjetivismo inerente à análise das relações sociais. Já a fenomenologia tem uma longa história na filosofia e sociologia, com ênfase em estudos das décadas de 1960 em diante. Sua proposta de estudo é analisar o fenômeno social a partir do ponto de vista daquele que nele está vivendo, o ator social. A realidade importante é aquela como as pessoas a percebem. Assim, os estudos consideram as idéias, os sentimentos, os motivos, os significados (TAYLOR e BOGDAN, 1998, p.3-23). De acordo com Seale et al. (2006), nos últimos trinta anos tem havido um aumento da ordem de 1.300% na publicação de textos sobre pesquisa qualitativa e isto, segundo os autores, não se reflete na qualidade dos textos. Para Taylor e Bogdan (1998) tem havido uma super teorização da pesquisa qualitativa, deslocando-a da prática, gerando assim regras descontextualizadas, conselhos e princípios genéricos. Essa falta de especificidade torna mais difícil o uso desse tipo de pesquisa por um pesquisador inexperiente, que se defronta com a seguinte situação: se as regras são genéricas, parece que tudo pode ser feito, o que não é verdadeiro do ponto de vista do rigor metodológico.

2.2 Uma definição genérica do método de pesquisa qualitativo

Conforme já se discutiu, definir pesquisa qualitativa é apontar uma forma de ter acesso ao mundo empírico (TAYLOR e BOGDAN, p. 5-23) e essa não é uma tarefa fácil, uma vez que há diferentes tradições, escolas e disciplinas que operam de formas distintas na forma de captar e analisar o mundo social. Além disto, há diferentes níveis de análise. Assim, não se pode dizer que há uma maneira uniforme de se pensar o que seja pesquisa qualitativa.

Pode-se dizer que as diferentes correntes em pesquisa qualitativa têm alguns pontos em comum: 1) Ênfase nos significados; 2) Uso de métodos predominantemente indutivos; 3) Busca da compreensão do todo e 4) Ênfase no processo (MASON, 2002, p. 3-4; TAYLOR e

BOGDAN, 1998, p. 7; GUBRIUM e HOLSTEIN. 1997). Para garantir a validade e confiabilidade da pesquisa, enfatiza-se a clara definição de objetivos, a busca de múltiplas fontes de evidência, a justificativa e relevância do estudo para um determinado campo de conhecimentos, dentre outras características que são essenciais para qualquer tipo de pesquisa, seja ela de natureza qualitativa ou quantitativa.

Embora possa haver divergência entre autores, assume-se neste texto que a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa parece ser uma questão de assunção de paradigmas. No caso do Método do Estudo de Caso, este é normalmente apresentado como parte integrante de estudos de natureza qualitativa; entretanto, isto não é necessariamente verdadeiro pois vale observar que os termos *quantitativo* e *qualitativo* são empregados ora como designação de paradigmas de pesquisa e ora como denominação de metodologia de pesquisa (RICHARDSON, 1999; GODOY, 1995). Também se apresenta o paradigma positivista como sinônimo de paradigma quantitativo e o paradigma fenomenológico como sinônimo de paradigma qualitativo. Isso também não é especialmente verdadeiro, pois na própria pesquisa classificada como positivista vêem-se estudos que apresentam dados descritivos com riqueza de detalhes própria dos métodos qualitativos (TAYLOR e BOGDAN, 1998, p. 4).

2.3 O Método do Estudo de Caso como um dos métodos de pesquisa qualitativa

O Método do Estudo de Caso se adapta a uma imensa variedade de estudos, havendo pesquisadores de diferentes tendências utilizando o Método do Estudo de Caso. Isto significa que se podem encontrar estudos dessa natureza tanto em pesquisas com orientação positivista, pós-positivista, pós-estruturalista, como com outras tendências. Isto pode gerar uma confusão de orientação para aqueles que pretendem usar o Método pela primeira vez, pois nem sempre se faz menção qual, dentre as diversas abordagens de pesquisa qualitativa, o Método está associado. Olhando-se o Método de forma crítica pode-se dizer que ele não está associado a nenhuma das correntes, em especial. A diferença entre as abordagens qualitativas interferirá não na escolha do uso do Método, em si, mas sim no elemento escolhido para análise, na forma de se colher e analisar os dados e na linguagem utilizada para relato do caso.

Os vários preconceitos em relação ao uso do Método do Estudo de Caso podem ser vistos em afirmativas externadas como as que se seguem: os dados podem ser facilmente distorcidos ao bel prazer do pesquisador para ilustrar questões de maneira mais efetiva; os estudos de caso não fornecem base para generalizações científicas; os estudos de caso demoram muito e acabam gerando inclusão de documentos e relatórios que não permitem objetividade para análise dos dados, e outras afirmações semelhantes. Entretanto, Yin (2001) e Fachin (2001) consideram que essas questões podem estar presentes em outros métodos de investigação científica se o pesquisador não tiver treino ou não tiver as habilidades necessárias para realizar estudos de natureza científica, não sendo assim problemas inerentes ao Método do Estudo de Caso.

Para se discutir o uso do Método do Estudo de Caso três aspectos devem ser considerados: 1. A natureza da experiência, enquanto fenômeno a ser investigado; 2. O conhecimento

que se pretende alcançar; 3. A possibilidade de generalização de estudos a partir do Método. Essas três considerações são típicas de pesquisas de natureza qualitativa. Quanto à natureza ou profundidade da experiência, para Stake (In DENZIN e LINCOLN, 2001) o que é condenado no método é justamente o aspecto mais interessante de sua natureza: ele está epistemologicamente em harmonia com a experiência daqueles que com ele estão envolvidos e, portanto, para essas pessoas constitui uma base natural para generalização. Entende-se que isso seja especialmente importante na área de Ciências Sociais porque os estudos dessa área estão fundamentados na relação entre a profundidade e tipo da experiência vivida, a expressão desta experiência e a compreensão da mesma.

Quanto ao tipo de conhecimento que se pretende adquirir, Stake (In DENZIN e LINCOLN, 2001, p. 433) apresenta a diferença entre explanação e compreensão de um fenômeno. No Método do Estudo de Caso a ênfase está na compreensão, fundamentada basicamente no conhecimento tácito que, segundo o autor, tem uma forte ligação com intencionalidade, o que não ocorre quando o objetivo é meramente explanação, baseada no conhecimento proposicional. Assim, quando a explanação, ou a busca de um conhecimento proposicional, seja a “alma” de um estudo, o uso do Método pode ser uma desvantagem, mas quando o objetivo é a compreensão, ampliação da experiência, essa desvantagem desaparece. Esta argumentação reforça a idéia de que o Método do Estudo de Caso esteja alinhado à metodologia qualitativa de pesquisa.

Quanto à possibilidade de generalização a partir do Método, cabe aqui uma discussão do que seja um caso. Geralmente, pensa-se num caso como um único membro de uma dada população e, como tal, fracamente representando a população; assim, o estudo deste caso forneceria fraca base para generalização. Entretanto, um caso pode ser definido como um fenômeno de certa natureza ocorrendo num dado contexto (MILES e HUBERMAN, 1994). Um caso pode ser um fenômeno simples ou complexo, mas para ser considerado um caso de um projeto de pesquisa ele precisa ser específico, ou seja, claramente delimitado (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001). Nesse sentido, o caso é uma unidade de análise, que pode ser um indivíduo, o papel desempenhado por um indivíduo ou uma organização, um pequeno grupo, uma comunidade ou até mesmo uma nação. Todos esses tipos de caso são unidades sociais. Os casos também podem ser definidos temporalmente - eventos que ocorreram num dado período, ou espacialmente - eventos que ocorreram num dado local (YIN, 2001; FACHIN, 2001; MILES e HUBERMAN, 1994; MEREDITH, 1998, EINSENHARDT, 1991).

A escolha do caso (ou dos casos, quando o estudo é de múltiplos casos) se reveste de especial importância quando o objetivo do estudo é construir teoria. O conceito de população é essencial, porque é a população que define o conjunto de entidades que serão selecionadas como amostra. A utilização de um único caso é apropriada em algumas circunstâncias, tais como: quando se utiliza o caso para se determinar se as proposições de uma teoria são corretas; quando o caso sob estudo é raro ou extremo, ou seja, não existem muitas situações semelhantes para que sejam feitos estudos comparativos; quando o caso é revelador, ou seja, quando o mesmo permite o acesso a informações não facilmente disponíveis (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001, p. 135); e, ainda, quando se pretende

reunir, numa interpretação unificada, inúmeros aspectos de um objeto pesquisado (MATTAR, 1996).

Um estudo de caso também pode envolver a conjugação de casos múltiplos. Os cuidados que devem ser tomados na utilização de casos múltiplos, referem-se a algumas questões fundamentais. Em primeiro lugar, o *critério de amostragem*, pois em estudos dessa natureza a escolha da amostra não se baseia em incidência de fenômenos, mas sim no interesse do caso em relação ao fenômeno sob estudo e às variáveis potencialmente relevantes. Em segundo lugar, as *replicações teóricas necessárias ao estudo*, ou seja, a certeza que se quer ter sobre a ocorrência de certos eventos em dadas situações, e não sobre critérios estatísticos relacionados aos níveis de significância. No Método de Estudo de Caso, a seleção randômica de elementos amostrais não é necessária, e muitas vezes nem mesmo desejada (EISENHARDT, 1989, p. 537). Em terceiro lugar, o *estreitamento do universo para escolha de casos*, ou seja, o pesquisador deixar de fora da análise os casos que estão na fronteira do fenômeno que se pretende analisar; esses casos podem trazer à tona facetas que não foram inicialmente pensadas e podem oferecer dados para comparação (MILES e HUBERMAN, 1994, p. 34; EISENHARDT, 1989, p.537). Um guia que Miles e Huberman (1994, p. 34) propõem para resolver esse problema é pensar primeiro naqueles casos que sejam típicos ou representativos do fenômeno e depois, pensar em casos que sejam negativos ou não conformes ao fenômeno. Em quarto lugar, o *uso de casos considerados excepcionais ou discrepantes*, o que força o pesquisador a clarear os conceitos e confirmar os limites estabelecidos para escolha da amostra (MILES e HUBERMAN, 1994, p. 34).

Miles e Huberman (1994) oferecem uma lista de questões que auxiliam o pesquisador a determinar se o critério utilizado para seleção dos casos foi adequado: a amostra escolhida é relevante para o quadro referencial e para as questões de pesquisa? O fenômeno no qual se está interessado pode ser identificado na amostra? Os casos escolhidos permitem comparação e algum grau de generalização? As descrições e explanações que podem ser obtidas a partir dos casos estudados guardam consonância com a vida real? Os casos selecionados são considerados viáveis, no sentido de acesso aos dados, custo envolvido, tempo para coleta de dados? Os casos escolhidos atendem aos princípios éticos? Responder essas questões no momento em que se delinea a pesquisa com o Método do Estudo de Caso pode aumentar o nível de rigor metodológico do estudo.

2.4 Aplicação do Método nas Ciências Sociais

Pode acontecer, durante o delineamento de uma pesquisa, que o pesquisador afaste o uso do Método do Estudo de Caso em estudos que envolvam construção ou refutação de teoria, por considerá-lo menos preciso ou de difícil aplicação (VOSS, TSIKRIKTSIS, FROHLICH, 2002; YIN, 2001, p. 32-33). Todavia, o Estudo de Caso não necessariamente está em desvantagem em relação a outros métodos de investigação quando se têm esses objetivos.

Yin (2001) apresenta desvantagens e vantagens para o uso de experimentos, levantamentos, análise documental, pesquisa histórica e estudos de casos. Denomina “interpretação equivocada” a idéia da existência de uma hierarquia entre os métodos, na

qual o Estudo de Caso aparece como adequado para fases exploratórias, os levantamentos e pesquisas históricas apropriados para a fase descritiva, e os experimentos como o único método adequado para se chegar a investigações explanatórias ou causais.

Yin (2001) discute que os Estudos de Caso vão além de uma estratégia meramente exploratória, reforçando a existência de estudos de caso exploratórios, descritivos ou explanatórios, embora esta visão seja contestada (TULL e HAWKINS, citados por LAZZARINI, 1997) ou assumida (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001) por diferentes autores.

Na área de Ciências Sociais a adoção do Método do Estudo de Caso é adequada quando são propostas questões de pesquisa do tipo “como” e “por que”, e nas quais o pesquisador tenha baixo controle de uma situação que por sua natureza, esteja inserida em contextos sociais, ou em situações nas quais o fenômeno sob investigação ainda não seja totalmente compreendido e não se conheçam as variáveis relevantes ao problema (YIN, 2001; VOSS, TSIKRIKTSIS, FROHLICH, 2002; MARTINS, 2008; GOMES; 2006; GIL, 2009).

Quando não se pode controlar comportamentos, o Método do Estudo de Caso permite que os dados sejam coletados a partir de múltiplas fontes, todas baseadas em relatos, documentos ou observações, podendo-se inclusive fazer uso de evidências (dados) de natureza quantitativa que estejam catalogadas (STAKE In DENZIN e LINCOLN, 2001); esta é considerada uma das vantagens deste método sobre outros métodos de investigação tidos como qualitativos.

Quanto ao foco temporal, o Método do Estudo de Caso é bastante amplo, pois permite que o fenômeno seja estudado com base em situações contemporâneas, que estejam acontecendo; ou em situações passadas, que já ocorreram e que sejam importantes para a compreensão das questões de pesquisa colocadas.

2.5 Quesitos para investigação de rigor metodológico

A partir das diversas contribuições de autores apresentadas ao longo deste texto, pode-se construir um diagrama (Figura 1) que sintetiza o contexto do uso do Método de Estudo de Caso, sugerindo os aspectos essenciais para que se analise o rigor metodológico adotado por pesquisas que tenham utilizado o Método do Estudo de Caso.

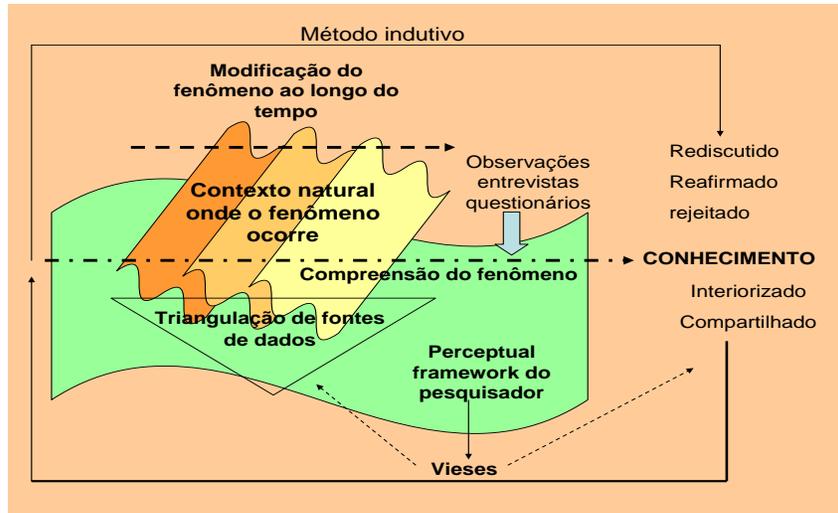


Figura 1: Diagrama que sintetiza o contexto do uso do Método do Estudo de Caso

Pode-se observar no diagrama apresentado na Figura 1, nas formas de cor laranja, ocre e amarelo da imagem uma representação de uma realidade que se pretende estudar, e que se altera ao longo do tempo. Enquanto um caso selecionado, esta realidade pode ser considerada única ou representativa do fenômeno sob estudo. A forma de cor verde representa o mapa perceptual do pesquisador. Este se mistura e, por vezes, se confunde com a realidade analisada. Gera vieses na compreensão do fenômeno, e na interiorização e compartilhamento do conhecimento adquirido ao longo do estudo de caso. A seta pontilhada que passa sobre as formas que representam a realidade sob estudo mostra que no Estudo de Caso o objetivo pode estar relacionado à rediscussão, reafirmação ou refutação de teorias.

Como resultado deve-se obter uma compreensão mais acurada do fenômeno sob estudo gerando assim um patamar superior de conhecimento. Essa compreensão expandida do fenômeno está intrinsecamente relacionada aos métodos escolhidos para coleta de dados, tais como entrevistas, observações em campo, levantamentos baseados em questionários, dentre outros. Considerando-se as diversas objeções que se faz sobre estudos de natureza qualitativa, notadamente aquelas relacionadas ao envolvimento do pesquisador com a realidade sob estudo, utiliza-se no diagrama (Figura 1) um triângulo para representar o que se chama de triangulação, ou seja, utilização de múltiplas fontes de dados que poderiam, de certa forma, amenizar os vieses gerados pela imersão do pesquisador na realidade sob estudo.

Finalizando, a cor salmão, que delimita o espaço do diagrama (Figura 1), representa o universo no qual um Estudo de Caso pode ser analisado. Este espaço abrange todas as possíveis fontes de interferência sobre a realidade estudada e é tão mais amplo e mais complexo quanto mais ampla seja a delimitação do objeto de estudo. Desta forma, pode representar espaços sociais, pode se referir aos cenários econômicos ou envolver sistemas políticos, dentre outras possibilidades.

3. Metodologia

Para atingir os objetivos deste estudo, foram analisados o percentual de uso do método de estudo de caso e o rigor metodológico com que este foi empregado.

Define-se **percentual de uso** como sendo *a quantidade de estudos publicados nos meios selecionados para o estudo que declaram utilizar um dos o Método do Estudo de Caso como método de investigação científica.*

Define-se **rigor metodológico** como sendo *o percentual de citação, dentre os artigos publicados, da utilização ou consideração de cada um dos dezesseis quesitos identificados pelos autores deste estudo como sendo indispensáveis para garantir a validade e a confiabilidade de estudos de natureza qualitativa, bem como a possibilidade de generalização dos resultados. Se todos os estudos analisados citaram um dos dezesseis quesitos, por exemplo, poder-se-ia dizer que em relação a este quesito os artigos apresentaram 100% de rigor metodológico. Deve-se considerar, contudo, que a não citação do quesito no artigo não significa que o mesmo não tenha sido considerado no desenrolar da pesquisa. Todavia, os trabalhos são criticados pela comunidade acadêmica a partir dos seus relatos. Pressupõe-se, assim, que se o autor não o citou é porque não atribua ao mesmo um alto grau de importância.*

3.2 Aspectos Analisados

Os aspectos analisados foram desenvolvidos a partir do referencial teórico relacionado aos procedimentos formais a serem cumpridos quando se utiliza como metodologia de pesquisa o Método do Estudo de Caso. A partir desse referencial montou-se um diagrama de análise (Figura 1), que orientou a seleção dos aspectos investigados, considerados essenciais na utilização do Método do Estudo de Caso, listados a seguir, na forma de quesitos:

- Quesitos relacionados ao fenômeno estudado:
 1. Os estudos foram feitos em ambientes naturais?
 2. Foram analisadas as modificações do fenômeno ao longo do tempo?
 3. Os fenômenos estudados se configuram como situações únicas?
 4. Os fenômenos estudados se configuram como situações raras?
- Quesitos relacionados à coleta de dados:
 5. Foram citados quais os métodos utilizados para coleta de dados?
 6. Foi utilizado qualquer tipo de triangulação para confirmação dos dados?
 7. Foram citados quantos respondentes/ dados/ situações foram considerados (as) / analisados (as)?
- Quesitos relacionados ao contexto e às possibilidades de vieses na coleta de dados:
 8. Foi analisada a influência do contexto sobre os respondentes/ documentos/ situações?

9. Foi analisada a influência do contexto sobre o pesquisador (*perceptual framework*)?
10. Foram considerados os possíveis vieses na coleta de dados?
11. Foram considerados os possíveis vieses na análise dos resultados?
- Quesitos relacionados ao conhecimento gerado baseado no estudo de caso
12. Houve tentativa de refutação do conhecimento gerado?
13. Foram citados quais os objetivos perseguidos pelos pesquisadores para a aplicação do método do estudo de caso (Descrição de uma realidade/ fenômeno? Teste de teoria? Geração de teoria?)
14. Houve proposta de retomada de processo considerando o grau de conhecimento gerado pelo estudo?
15. A pesquisa propôs desdobramentos para estudos posteriores?
16. A pesquisa gerou desdobramentos para estudos posteriores?

3.3 População

Neste estudo foram analisados todos os artigos acadêmicos publicados no Congresso EnANPAD no Brasil no período de 2002 a 2006, na área de Contabilidade. Trata-se de um censo e, como tal, não são feitas considerações sobre procedimentos de amostragem. Como medida de comparação, elegeu-se um periódico internacional da área de Contabilidade e foram analisados todos os artigos publicados no referido periódico, no mesmo período de 2002 a 2006, utilizando-se os mesmos quesitos. Conforme já apresentado, esperava-se que neste tipo de publicação houvesse maior rigor metodológico do que nos artigos apresentados em congresso, visto que a publicação em periódicos é considerada publicação permanente e deve contemplar trabalhos que estejam metodologicamente ajustados.

A eleição de um periódico internacional se deu para evitar a sobreposição de publicação, vez que muitos dos artigos publicados no EnANPAD são posteriormente ajustados e encaminhados para publicação em periódicos nacionais. O aspecto negativo desta escolha é que não são consideradas variáveis de natureza cultural que possam interferir na escolha do uso do Método ou mesmo na definição do tipo de problema selecionado para estudo.

3.3.1 Artigos Publicados em Congresso

Foram analisados, neste estudo, os trabalhos publicados nos Anais do EnANPAD, no período de 2002 a 2006. O EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) é tido como um dos maiores eventos da comunidade científica e acadêmica na área de administração e afins no país. O evento tem periodicidade anual e acontece geralmente nos meses de setembro, em diferentes cidades brasileiras, tendo em sua programação principal a apresentação de aproximadamente 800 trabalhos nas diversas áreas temáticas, em cada ano.

Consideraram-se como população deste estudo todos os trabalhos apresentados nos Encontros de 2002 a 2006 na área de Contabilidade. Essa macro área foi subdividida nos

anos de 2005 e 2006; para possibilitar comparação, fez-se o estudo considerando-se, nesses anos, a somatória dos trabalhos das subáreas. Apresenta-se, a seguir, a lista do número de trabalhos apresentados em cada evento: 1. EnANPAD 2002, Salvador / BA - Contabilidade e Controle Gerencial: 47 trabalhos; 2. EnANPAD 2003, Atibaia / SP: Contabilidade e Controle Gerencial: 55 trabalhos; 3. EnANPAD 2004, Curitiba / PR - Contabilidade e Controle Gerencial: 68 trabalhos apresentados; 4. EnANPAD 2005, Brasília / DF: Finanças e Contabilidade: Contabilidade para usuários externos – FIC A, 39 trabalhos apresentados; Finanças e Contabilidade: Contabilidade gerencial e controladoria – FIC B, 31 trabalhos apresentados; 6. EnANPAD 2006, Salvador / BA: Finanças e Contabilidade: Contabilidade para usuários externos – FIC A: 38 trabalhos apresentados; Finanças e Contabilidade: Contabilidade gerencial e controladoria – FIC B : 33 trabalhos apresentados. A população total de artigos publicados no EnANPAD, no período de 2002 a 2006 foi de 744 artigos (43 desses eram ensaios); dos 311 da área de Contabilidade (ou Contabilidade e Finanças) sobraram 268 a serem analisados.

3.3.2 Artigos Publicados em Periódico Internacional

Considerou-se como população de publicações em língua inglesa os artigos publicados no *Journal of Accounting Research* (JAR), uma publicação de estudos analíticos, empíricos, experimentais e que utilizam o Método do Estudo de Caso na área de contabilidade e afins. Este periódico é publicado desde 1963 pelo *Institute of Professional Accounting* (IPA) da Universidade de Chicago, e desde 2001 em parceria com a Editora Blackwell.

Para o desenvolvimento deste estudo foram analisados os artigos publicados entre os anos de 2002 a 2006, correspondendo aos volumes de número 40 a 44. Cada volume teve cinco diferentes números lançados nos meses de março, maio, junho, setembro e dezembro de cada ano. No total foram publicados 184 artigos, assim distribuídos: ano 2002 – 57 artigos, 2003 – 34 artigos, 2004 – 32 artigos, 2005 – 27 artigos e 2006 – 34 artigos. Há de se destacar que o número de trabalhos publicados em um periódico, por ano, é bem inferior ao número de artigos publicados em congressos. Assim, a população internacional (184 artigos) é menor do que a nacional (311 artigos) no período de 2002 a 2006.

3.4 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Dentro dos segmentos selecionados como população do estudo (EnANPAD e JAR) foram analisados todos os artigos nos quais os autores declaravam que haviam utilizado o Método de Estudo de Caso. Cada artigo foi analisado considerando-se a citação de uso dos dezesseis quesitos propostos.

A análise descritiva baseou-se na incidência ou não de relato, no texto do artigo da observância do quesito sob estudo. Assim, a escala era nominal (presença ou ausência do quesito). Para registro dos dados considerou-se o seguinte critério: se o quesito havia sido descrito ou citado no texto, atribuía-se o valor 1 (um); se não, era atribuído o valor zero. As variáveis mensuradas em escala não métrica foram assim transformadas em escala métrica (variável *dummy*). Com base nesses valores foram montadas tabelas de frequência para cada um dos quesitos analisados.

Para análise da frequência dos dados, bem como para os demais procedimentos estatísticos utilizados no estudo foram usados os softwares: Excel e SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Análise Descritiva - Dados de Publicação em Congressos (EnANPAD)

Em relação ao **percentual de uso** do Método do Estudo de Caso pode-se ver que dentre os 268 artigos da área de Contabilidade, 67 artigos apresentam declaração do uso do Método do Estudo de Caso. Todas as Figuras trazem as colunas A (número de artigos da área de Contabilidade, ano a ano) e a coluna B (número de artigos que declaram usar o Método, ano a ano). Pode-se observar que há um crescimento do uso do Método ao longo dos anos, sendo que em 2006 havia 70% a mais de utilização do Método do que em 2002.

A Tabela 1 apresenta as distribuições de Frequências associadas às seguintes questões: 1- Os estudos foram feitos em ambientes naturais? 2. Foram analisadas as modificações do fenômeno ao longo do tempo? 3. Os fenômenos estudados se configuram como situações únicas? 4. Os fenômenos estudados se configuram como situações raras? O percentual de citação desse quesito mostra o cumprimento de rigor metodológico em relação ao aspecto representado pelo quesito.

Tabela 1 – Características Relacionadas ao Fenômeno Estudado

Ano	Quantidade de Artigos		Frequência dos Aspectos Analisados ¹			
	Total de artigos analisados	Artigos que usam estudo de caso	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4
2002	46	09	7	4	5	0
2003	54	13	11	6	9	1
2004	68	15	14	12	9	1
2005	59	14	12	7	5	0
2006	71	16	14	11	2	0
Totais	268	67	58	40	30	2
Rigor metodológico (% de citação do quesito)			86%	68%	45%	3%

¹Legenda:
 Quesito 1: Os estudos foram feitos em ambientes naturais?
 Quesito 2. Foram analisadas as modificações do fenômeno ao longo do tempo?
 Quesito 3. Os fenômenos estudados se configuram como situações únicas?
 Quesito 4. Os fenômenos estudados se configuram como situações raras?

Em relação ao **rigor metodológico** pode-se verificar que grande parte dos artigos (86% ou 58/67) relata que o estudo de caso foi realizado em ambiente natural de ocorrência do fenômeno analisado no artigo, conforme previsto no modelo teórico apresentado. Este percentual alto pode ser decorrência da utilização de dados secundários (como os extraídos das demonstrações contábeis e relatórios anuais divulgados pela mídia) utilizados para coleta de dados, o que é habitual em estudos da área.

O percentual de citação, nos artigos, de análise do fenômeno ao longo do tempo (68%) sugere que muitos estudos fazem essa citação e os que o fazem provavelmente fazem menção à análise de séries históricas de dados contábeis ou financeiros. Estudos dessa natureza ficam menos suscetíveis à ocorrência de vieses ocasionados por situações específicas de um determinado momento histórico (a exemplo de uma alteração eventual de vendas em um determinado período do ano).

Quanto à classificação, feita pelos autores dos artigos, sobre o fenômeno de estudo ser uma situação única ou uma situação rara, nota-se que quase a metade dos artigos faz citação dos mesmos como sendo únicos (45%) e quase nenhuma citação deles como sendo raros (3%). Isto sugere que, dentre aqueles que fizeram menção a este quesito, os casos escolhidos foram considerados como situações típicas, que mereçam ser estudadas, mas que não são raras, que talvez possa ser explicado pela característica da área, fortemente normatizada, quando relacionada à contabilidade para usuário externo, ou pelo estudo de uma prática de contabilidade gerencial em uma organização específica, quando relacionada à contabilidade para usuário interno. Isto leva a supor que os autores dos artigos analisados não escolheram analisar casos que estivessem na fronteira do fenômeno, casos estes que poderiam revelar facetas ainda inexploradas pelas pesquisas na área. Talvez tenham optado por estudos que permitissem maior generalização dos resultados.

A análise dos quesitos de números 1 a 4 sugere que os pesquisadores utilizam o Método do Estudo de Caso para estudos feitos em ambiente natural e ao longo do tempo. Contudo não há grande preocupação em explicar o critério usado para seleção dos casos. Isto pode ocorrer pela dificuldade que os pesquisadores têm de acesso às empresas para fazerem suas pesquisas. Acabam optando por dados secundários ou escolhendo casos “que estejam à mão”, independente do fato deles representarem adequadamente o fenômeno sob estudo; este é um dos casos de quebra do rigor metodológico que se pode constatar com a pesquisa.

A Tabela 2 apresenta as distribuições de frequências relacionadas ao fenômeno estudado: 5. Foram citados quais foram os métodos utilizados para coleta de dados? 6. Foi utilizado qualquer tipo de triangulação para confirmação dos dados? 7. Foram citados quantos respondentes/ dados/ situações foram considerados(as)/analisados (as)?

Analisando-se o rigor metodológico para os quesitos relacionados à coleta de dados vê-se que 95% dos artigos apresentam a descrição dos métodos que foram utilizados para coleta de dados, conforme previsto no modelo teórico proposto neste estudo. Isto é esperado, pois esta é uma exigência formal a ser cumprida para submissão de artigos à avaliação para publicação em anais de congresso ou em periódicos acadêmicos.

Quanto ao baixo uso de triangulação (36% dos estudos), entende-se que se os estudos de caso apresentados forem de natureza eminentemente quantitativa (utilização de métodos quantitativos para coleta de dados), a triangulação não faria parte do protocolo de pesquisa. Assim, não se pode afirmar que a não citação de utilização de triangulação seja indício de quebra de rigor metodológico para estes casos.

Em relação à citação do número de respondentes, apenas 61% dos artigos os citam; este é um dado importante para se analisar a profundidade de análise utilizada no Estudo de Caso. Apenas cerca de 40% dos artigos analisados discutem a influência do contexto sobre os respondentes/documentos/situações analisadas, mostrando uma dissonância, já que todos os artigos relatam terem feitos seus estudos em ambiente natural (questão 1); isto sugere uma grande probabilidade de interferência do meio sobre o fenômeno que está sendo estudado, característica inerente à pesquisa qualitativa na área de Ciências Sociais e importante aspecto a ser controlado, quando há alto nível de rigor metodológico.

Tabela 2 – Características Relacionadas à Coleta de Dados

Ano	Quantidade de Artigos		Frequência dos Aspectos Analisados ¹		
	Total de artigos analisados	Artigos que usam estudo de caso	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
2002	46	09	08	3	3
2003	54	13	12	9	13
2004	68	15	14	4	6
2005	59	14	14	5	9
2006	71	16	16	3	10
Totais	268	67	64	24	41
Rigor metodológico (% de citação do quesito)			95%	36%	61%
¹ Legenda: Quesito 5: Foram citados quais os métodos utilizados para coleta de dados? Quesito 6: Foi utilizado qualquer tipo de triangulação para confirmação dos dados? Quesito 7: Foram citados quantos respondentes/ dados/ situações foram considerados (as) / analisados (as)?					

A Tabela 3 apresenta as distribuições de Frequências associadas às: 8. Foi analisada a influência do contexto sobre os respondentes/ documentos/ situações 9. Foi analisada a influência do contexto sobre o pesquisador (*perceptual framework*)? 10. Foram considerados os possíveis vieses na coleta de dados? 11. Foram considerados os possíveis vieses na análise dos resultados? 12. Houve tentativa de refutação do conhecimento gerado?

Tabela 3 – Características Relacionadas ao Contexto e às Possibilidades de Vieses na Coleta de Dados

Ano	Quantidade de Artigos		Frequência dos Aspectos Analisados ¹			
	Total de artigos analisados	Artigos que usam estudo de caso	Quesito 8	Quesito 9	Quesito 10	Quesito 11
2002	46	09	6	1	0	2
2003	54	13	11	1	1	1
2004	68	15	5	2	0	1
2005	59	14	8	2	1	1
2006	71	16	8	0	2	1
Totais	268	67	38	6	4	6
Rigor metodológico (% de citação do quesito)			57%	9%	6%	9%

¹Legenda:
 Quesito 8: Foi analisada a influência do contexto sobre os respondentes/ documentos/ situações?
 Quesito 9: Foi analisada a influência do contexto sobre o pesquisador (*perceptual framework*)?
 Quesito 10: Foram considerados os possíveis vieses na coleta de dados?
 Quesito 11: Foram considerados os possíveis vieses na análise dos resultados?

Os quesitos de 8 a 11 referem-se ao rigor metodológico no controle de possíveis vieses. Observa-se que os artigos não discutem a influência do contexto sobre o pesquisador (apenas 9% o fazem). Este é um dado curioso, uma vez que um dos pressupostos da pesquisa qualitativa é que o pesquisador atue tanto na coleta quanto na interpretação dos dados do fenômeno sob estudo, de acordo com o significado que o fenômeno tem para ele, pesquisador. Assim, considera-se que o contexto interfira sobre a análise que o pesquisador faz de seus dados, o que exige controles para minimizar os efeitos dessa influência, o que não é demonstrado pelos relatos dos textos analisados.

Vê-se que poucos artigos discutem a influência destes vieses na coleta de dados (6%). Este baixo percentual talvez esteja associado ao uso de dados secundários e de documentos para a coleta de dados, documentos esses geralmente publicados e formalmente confeccionados, de acordo com normas de regulamentação existentes, sendo assim poucos sujeitos a gerar vieses na coleta de dados, no caso da contabilidade para usuário externo.

No âmbito da contabilidade gerencial era de se esperar uma maior interação na coleta de dados no ambiente da empresa e, portanto, maior presença de vieses e, conseqüentemente, o pesquisador deveria expressar maior preocupação com este tipo de controle, o que não ocorreu. Os resultados encontrados relacionados à influência dos vieses na análise dos resultados (questão 11) podem ser considerados desalentadores, em termos de rigor metodológico: apenas 9% a citam, pois isso indica que a análise dos resultados, seja em pesquisa de natureza qualitativa ou quantitativa, está fortemente alicerçada na visão de mundo do pesquisador. Isto significa que há um grau de subjetividade inerente na interpretação dos dados.

Além disto, a própria escolha do referencial teórico utilizado pelo pesquisador para dar forma às suas análises não se dá de maneira neutra. Pode-se dizer que há uma contaminação de interesses do pesquisador, tanto na proposta dos temas para estudo, quanto na análise dos dados. Assim sendo, os artigos deveriam citar com maior frequência esta possibilidade de viés na análise dos resultados para garantir maior rigor metodológico, o que na prática não se constatou.

Em relação à tentativa de refutação do conhecimento gerado (questão 12), vê-se que pouquíssimos artigos a citaram (6%). Para a pesquisa de natureza quantitativa a tentativa de refutação em relação ao conhecimento gerado se dá pela utilização de testes e técnicas estatísticas concorrentes, tendo como objetivo analisar a estabilidade do resultado encontrado ou sua significância estatística. Assim, os artigos que apresentam estudos de caso, com ênfase em metodologia quantitativa, também deveriam citar o que foi feito para tentar refutar o conhecimento gerado.

Essa baixa incidência de citação de tentativa de refutação indica que os pesquisadores não a fizeram, ou não consideraram relevante incluir algum comentário em seus artigos a respeito do tema. A falta de cumprimento deste passo importante para garantia do rigor metodológico é preocupante, pois a refutabilidade é um dos critérios mais importantes para a geração de teoria.

A Tabela 4 apresenta as distribuições de frequências associadas ao conhecimento gerado baseado no estudo de caso: 12. Houve tentativa de refutação do conhecimento gerado? 13. Foram citados quais os objetivos perseguidos pelos pesquisadores para a aplicação do método do estudo de caso (Descrição de uma realidade/ fenômeno? Teste de teoria? Geração de teoria?); 14. Houve proposta de retomada de processo considerando o grau de conhecimento gerado pelo estudo? 15. A pesquisa propôs desdobramentos para estudos posteriores? 16. A pesquisa gerou desdobramentos para estudos posteriores?

Vê-se na Tabela 4 que de todos os artigos apresentam os objetivos do estudo, o que não é surpreendente, pois um dos critérios considerados pelos periódicos acadêmicos para aceitação de artigos a serem publicados é a existência de objetivos claramente definidos ao longo do texto. Os quesitos de números 14 a 16 referem-se à possibilidade de desdobramentos do estudo em novas pesquisas, mostrando a inserção do estudo num corpo de conhecimentos pré-existente ou a possibilidade de abertura de novos horizontes de pesquisa, mostrando o caráter inovador do tema estudado. Esses quesitos foram pouco citados, especialmente aqueles que se referem ao real desdobramento da pesquisa. Boa parte dos estudos mostra a intenção de continuidade (39%), mas apenas 6% deles citam uma proposta de retomada e nenhum deles cita um novo estudo em andamento.

Analisando-se o percentual geral de cumprimento dos quesitos relacionados ao rigor metodológico no uso do Método do Estudo de Caso parece que ainda há um longo caminho a se percorrer, especialmente nos relatos das pesquisas, já que esses são os registros do conhecimento colocado à disposição da comunidade acadêmica. Se não se tem certeza do rigor metodológico, não se pode ter certeza de que o conhecimento gerado

nesses estudos possa alicerçar novos trabalhos, cumprindo uma das principais funções da Ciência: ser cumulativa.

Tabela 4 – Conhecimentos Gerados Baseados no Estudo de Caso

Ano	Quantidade de Artigos		Frequência dos Aspectos Analisados				
	Total de artigos analisados	Artigos que usam estudo de caso	Quesito 12	Quesito 13	Quesito 14	Quesito 15	Quesito 16
2002	46	09	0	9	1	3	0
2003	54	13	3	13	0	5	0
2004	68	15	0	15	0	6	0
2005	59	14	1	14	1	6	0
2006	71	16	0	16	2	6	0
Totais	268	67	4	67	4	26	0
Rigor metodológico (% de citação do quesito)			6%	100%	6%	39%	0%

Legenda:

Quesito 12: Houve tentativa de refutação do conhecimento gerado?

Quesito 13: Foram citados quais os objetivos perseguidos pelos pesquisadores para a aplicação do método do estudo de caso (Descrição de uma realidade/ fenômeno? Teste de teoria? Geração de teoria?)

Quesito 14: Houve proposta de retomada de processo considerando o grau de conhecimento gerado pelo estudo?

Quesito 15: A pesquisa propôs desdobramentos para estudos posteriores?

Quesito 16: A pesquisa gerou desdobramentos para estudos posteriores?

4.2 Análise Descritiva - Dados de Publicação em periódico (JAR)

A Tabela 5 mostra o número de artigos publicados no *Journal of Accounting Research* (JAR) ano a ano, considerando todas as edições de cada ano, e a frequência de artigos que declaram ter usado o Método do Estudo de Caso. Relacionado à Tabela 5, o número de estudos de caso no periódico internacional é mínimo, pode ser um problema de viés da própria revista ou da área de contabilidade. A Tabela 6 apresenta a frequência bruta de citação de cada um dos dezesseis quesitos ao longo dos anos.

Tabela 5- Artigos analisados no <i>Journal of Accounting Research</i> (JAR)	
Ano	F/T¹
2002	2/57
2003	1/34
2004	0/32
2005	0/27
2006	0/34
Totais	3/184

¹**Legenda:**

F – número de artigos que usam o Método do Estudo de Caso em cada ano;

T - Número total de artigos da área de Contabilidade analisados em cada ano.

Observou-se que no período de 2002 a 2006, foram encontrados apenas três artigos que utilizam o método do estudo de caso, sendo que apenas um deles (o artigo de 2003) cita a utilização de 9 dentre os dezesseis quesitos analisados, ficando próximo de um índice de 50% de utilização. Dentre os dois artigos de 2002, um cita seis quesitos e o outro, apenas três quesitos. Essa citação de utilização está abaixo da média encontrada nos periódicos nacionais, mas não permite que se conclua sobre a qualidade do rigor metodológico de artigos publicados em periódicos.

Pela baixa frequência encontrada de artigos que utilizam o Método do Estudo de Caso no periódico escolhido para comparação, não se pode concluir sobre a diferença de rigor metodológico entre os artigos publicados em anais de congresso ou em periódicos, um dos objetivos secundários deste trabalho.

5. Conclusões

Pode-se dizer que o estudo cumpriu seu objetivo principal, e alcançou os seguintes resultados: 1) apresentou um painel sobre a forma como vem sendo aplicado o Método do Estudo de Caso no estudo de fenômenos da área de Contabilidade; 2) identificou aspectos essenciais a serem considerados para minimização das críticas que a utilização do Método recebe por parte de pesquisadores; 3) identificou a distância entre a teoria e a prática em relação ao Método do Estudo de Caso.

Os resultados obtidos sugerem haver uma lacuna entre o que é proposto na teoria de metodologia de pesquisa em relação ao Método do Estudo de Caso e a sua utilização na prática. Muito embora se tenha trabalhado com os relatos de pesquisa e não com a análise dos protocolos seguidos em cada uma das pesquisas objeto dos artigos publicados, tem-se uma impressão geral de que o descrédito dado à utilização do Método tem algum fundamento; afinal, aspectos essenciais, como triangulação e consideração de vieses, por exemplo, parecem ser negligenciados. Não cabe ao leitor acreditar na veracidade dos dados, mas sim ao pesquisador apresentar todos os elementos que possam corroborar a metodologia utilizada e isto não parece ter sido cumprido nos relatos de pesquisa que foram analisados.

Não se pode afirmar, contudo, que o pesquisador não tenha cumprido os critérios na pesquisa de campo propriamente dita; o baixo índice de citação dos quesitos analisados pode estar associado apenas a erros formais de apresentação de resultados o que, por si, já é um fato relevante para a comunidade acadêmica.

Em relação à citação de utilização do Método em artigos publicados em periódicos, chamou a atenção a baixa frequência encontrada para o uso do Método do estudo de Caso. Como uma possível contribuição para estudos futuros, foram levantadas algumas suposições que poderiam ser testadas por outros pesquisadores interessados no tema. Apresenta-se a seguir essas proposições: 1.

O Método do Estudo de Casos é muito utilizado em outras áreas das Ciências Sociais, o que se percebe pelos exemplos que são citados nos livros de metodologia de pesquisa qualitativa (estudos sociológicos, antropológicos, etc.). Os livros de metodologia de

pesquisa para a área de negócios, escritos por autores não brasileiros, dão pouca ênfase à metodologia de pesquisa qualitativa. Por vezes, dentro de um livro, é dedicado um capítulo à metodologia qualitativa (HAIR, Jr et al., 2003; COOPER e SCHINDLER, 2003).

Os pesquisadores podem não valorizar o Método do Estudo de Caso, abraçando as críticas que se fazem ao mesmo, em termos de baixo controle de variáveis, dificuldades de generalização, interferência do pesquisador sobre o objeto de estudo, dentre outras. 2. A confusão existente entre o Método do Estudo de Caso, enquanto método de investigação científica, com estudo de caso didático, que tem um objetivo pedagógico, e cujos conteúdos não são necessariamente desenvolvidos a partir de rigor metodológico; em publicações de artigos em congresso há trabalhos que citam ser um estudo de caso mas estes mais se aproximam do caso didático do que do Método do Estudo de Caso enquanto método de investigação científica.

Talvez por esta razão os congressos tenham criado fóruns especiais para discussão de estudos de caso de empresas, inclusive com publicação de normas diferenciadas para submissão de trabalhos. 3. Conforme já discutido, os critérios para publicação em periódicos são mais rigorosos do que os de aceitação de um trabalho para congresso. Os congressos normalmente são fóruns de discussão de trabalhos em andamento; nos periódicos é esperada a apresentação de trabalhos em sua versão final, que já tenham agregado uma discussão da comunidade acadêmica, como a que ocorre durante as apresentações de trabalhos em congressos.

Também é preciso que se considere a política de publicação do periódico internacional analisado. Pode ser que a mesma não incentive a publicação de estudos que sejam considerados estudo de caso, vez que estudos dessa natureza, embora apresentem profundidade de análise, têm baixo poder de generalização. 4. Um periódico acadêmico internacional adota um idioma que possa ser lido por públicos de diferentes países, facilitando assim a difusão do conhecimento apresentado em seus artigos.

É possível que na área de Contabilidade os estudos de caso não sejam de interesse desse tipo de publicação porque podem não fazer sentido para pessoas que estejam em outros contextos. 5. O baixo percentual de citação de utilização do Método do Estudo de Caso pode estar associado à classificação que se faz do Caso no estudo. É possível que uma análise de dados longitudinais não seja considerada um estudo de caso, ainda que a mesma tenha sido feita em uma única empresa. No Brasil estudos dessa natureza freqüentemente são enquadrados como sendo análise de um caso.

Por fim, entende-se que, da mesma forma que a pesquisa qualitativa evoluiu, de seus primórdios até a posição mais recente, considerada como um momento pós-experimental ou mesmo como um momento do futuro (DENZIN e LINCOLIN, 2006, p. 32), o Método do Estudo de Caso também tem evoluído. Muitas das críticas que se fazia à utilização do mesmo vêm sendo derrubadas face aos esforços de Yin, Stake e outros autores que vêm aprimorando o Método através de seus estudos.

Entretanto, para que o método se imponha definitivamente como uma das possibilidades para se fazer ciência na área de Ciências Sociais, é preciso que os procedimentos propostos

para o método sejam seguidos. O crescimento exagerado da área de pesquisa qualitativa (SEALE et al. (2006) preocupa a comunidade acadêmica porque quantidade se sabe, não é sinônimo de qualidade.

O fato de haver um número crescente de pesquisadores aderindo ao método qualitativo pode representar uma mudança de paradigma para os estudos da área de Contabilidade, mas também pode estar associado à percepção que alguns têm de que métodos qualitativos são “*soft*”, enquanto métodos quantitativos são “*hard*”. Isto não é verdade: fazer pesquisa qualitativa exige do pesquisador muita disciplina, perseverança e dedicação e consome mais tempo do pesquisador do que estudos de natureza quantitativa; exige habilidades específicas e como qualquer outro estudo de natureza científica, rigor metodológico. O que parece ter ficado claro para os pesquisadores que desenvolveram este estudo é que o Método do Estudo de Caso não é tarefa para iniciantes.

Referências Bibliográficas

- BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec. 1997.
- CESAR, A. M. R. V. C.; ANTUNES, M. T. P.; VIDAL, P. G. *A utilização do método do estudo de caso em pesquisa das áreas de operações, recursos humanos e contabilidade*. In: EnANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais do XXXII EnANPAD*, 2008.
- COLLINS, J., HUSSEY, R. *Pesquisa em Administração. Um guia prático para alunos de graduação em pós-graduação*. 2 ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.
- DENZIN, N. K. ; LINCOLN, Y. S. (Editores). *Handbook of qualitative research*. (2 Ed.). Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications. 2001.
- EISENHARDT, K. M. *Building Theories from Case Study Research*. Academy of Management Review, 1989, Vol. 14, No. 4, p. 532-550.
- FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: saraiva. 2001.
- FREUD, S. *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1990, 1.ed., 1909, v. 10, p. 11-154.
- GIL, A. C. *Estudo de Caso: Fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados – como redigir o relatório*. São Paulo: Atlas. 2009.
- GODOY, A. S. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas da EAESP/FGV, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, mai./jun. 1995.
- Gomes, J. S. *O Método de Estudo de Caso Aplicado à Gestão de Negócios: textos e casos*. São Paulo: Ed. Atlas.
- GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. *The new language of qualitative method*. Oxford: Oxford University Press. 1997.
- LAZZARINI, S. G. *Estudos de caso para fins de pesquisa: aplicabilidade e limitações do método*. In FARINA, E. (coord.). Estudos de caso em agribusiness. São Paulo: Pioneira. 1997.
- LUDKE, E. A. *A pesquisa em educação ao encontro de sua complexidade*. In: Simpósio Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa em Didática e Prática de Ensino: educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social 2006,Recife. Recife: Edições Bargaço, 2006. P. 413-424.
- MARTINS, G.A. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. 2ª. Ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2008.
- MASON, J. *Qualitative researching*. London: Sage Publications. 2002.
- MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing* (edição compacta). São Paulo: Atlas. 1996
- MEREDITH, J.; *Building Operations Management Theory Through Case and Field Research*. Journal of Operations Management, 1998, Vol. 16, 441-454.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. *Qualitative Data Analysis*. Thousand Oaks: Sage. 1994.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira. 1997.

REY, G. *Pesquisa qualitativa em psicologia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2002.

SEALE, C. *The quality of qualitative research*. Califórnia: Sage Publications, 1999.

STAKE, R. E. *The case study method in social inquiry*. In DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The American tradition in qualitative research. Vol. II. Thousand Oaks, California: Sage Publications. 2001.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. *Introduction to qualitative research methods*. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1998.

VOSS, C., TSIKRIKTSIS, N., FROHLICH, M. *Case Research in Operations Management*. International Journal of Operations & Production Management. 2002, Vol. 22, No. 2, 195-219.

YIN, R. K. *Estudo de caso – planejamento e métodos*. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

<p>Ana Maria Roux Valentin Coelho Cesar é Professora da Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie, rouxcesar@mackenzie.br Endereço: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Rua da Consolação, 896 Campus São Paulo 01302-907 - São Paulo - SP</p>	<p>Maria Thereza Pompa Antunes é Professora da Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie, mariathereza@mackenzie.br Endereço: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Rua da Consolação, 896 Campus São Paulo 01302-907 - São Paulo - SP</p>
<p>Patrícia Gonçalves Vidal é Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, patvidal@mackenzie.br Endereço: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Rua da Consolação, 896 Campus São Paulo 01302-907 - São Paulo - SP</p>	